OPERAÇÃO PREBUNKING: ESTRATÉGIAS DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A DESINFORMAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Vitória Schunemann
Bianca Laís Schneider
Eduardo Schneider
Mateus Eduardo Bauer
Mateus Gabriel Jantsch Drews

Instituição: Colégio Estadual José Lange
Modalidade: Relato de Experiência
Eixo Temático: Tecnologias da Informação e Comunicação

1. INTRODUÇÃO

A expansão das redes sociais e das plataformas digitais modificou a maneira como as pessoas produzem, recebem e compartilham informações. Atualmente, uma notícia pode alcançar um grande número de pessoas em poucos minutos, independentemente de ter sido verificada ou não. Nesse contexto, a circulação de informações falsas ou manipuladas tornou-se um desafio para a sociedade, principalmente entre os usuários que consomem conteúdos diariamente pelas redes sociais. A chamada desinformação pode apresentar informações falsas, distorcidas ou retiradas de contexto com o objetivo de influenciar opiniões, provocar determinadas reações ou simplesmente aumentar o alcance de uma publicação.

Diante desse cenário, torna-se importante desenvolver, especialmente no ambiente escolar, habilidades que permitam aos estudantes reconhecer estratégias utilizadas na produção e disseminação de conteúdos enganosos. Mais do que ensinar a identificar uma notícia falsa depois que ela já circulou, é necessário preparar os indivíduos para reconhecer antecipadamente as técnicas utilizadas para manipular a informação. Essa estratégia é conhecida como *prebunking*, ou inoculação psicológica, e consiste em apresentar previamente às pessoas exemplos e explicações sobre técnicas de manipulação, preparando-as para reconhecer esses recursos quando entrarem em contato com conteúdos reais.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma atividade prática de educação midiática, utilizando a criação de uma notícia falsa simulada para demonstrar como diferentes técnicas de manipulação podem tornar uma informação aparentemente confiável. A atividade também buscou desenvolver uma “vacina” contra a

Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - vitoria-6881998@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - bianca-6881998@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - eduardo-6881983@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - mateus-6881991@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - mateus-6881992@estudante.rs.gov.br

desinformação, apresentando estratégias simples para verificar fontes, reconhecer conteúdos alarmistas e refletir antes de compartilhar uma publicação.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de estimular o pensamento crítico e a responsabilidade no uso das tecnologias digitais. Ao compreender como uma informação falsa pode ser construída, os estudantes podem desenvolver maior atenção diante dos conteúdos que recebem e compartilham, contribuindo para uma utilização mais consciente e responsável das redes sociais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A atividade foi desenvolvida de forma coletiva, em grupo, no ambiente escolar, seguindo as etapas propostas pela atividade “Operação Prebunking – Desarmando Falácias Digitais”. O trabalho teve caráter prático e educativo, buscando aproximar os estudantes de uma situação semelhante àquelas encontradas diariamente nas redes sociais.

Inicialmente, o grupo discutiu o funcionamento das fake news e identificou características frequentemente presentes em conteúdos desinformativos. Em seguida, foi escolhida uma situação fictícia relacionada à economia brasileira para a construção de uma publicação falsa. O tema utilizado foi a suposta “proibição total da exportação de carne bovina brasileira para o mundo”. A informação foi criada exclusivamente para fins pedagógicos, não tendo como objetivo divulgar uma informação falsa como verdadeira.

Na elaboração da publicação simulada, foram utilizadas diferentes estratégias de manipulação. Entre elas estavam o apelo emocional, a criação de sensação de urgência, a utilização de uma falsa autoridade e a ausência de fontes verificáveis. A postagem foi construída de maneira semelhante a conteúdos encontrados em redes sociais, utilizando linguagem chamativa e informações capazes de provocar preocupação e medo no leitor.

Após a criação da fake news, o grupo analisou os elementos utilizados para torná-la aparentemente convincente. Foram identificados os gatilhos psicológicos presentes na mensagem e discutidos os motivos pelos quais determinadas estratégias podem levar uma pessoa a acreditar ou compartilhar um conteúdo sem verificar sua veracidade.

Na etapa seguinte, foi elaborada uma proposta de “vacina contra a desinformação”, baseada no conceito de *prebunking*. Foram reunidas orientações para que os leitores pudessem reconhecer antecipadamente técnicas de manipulação. Entre as orientações estavam verificar a fonte da informação, procurar a mesma notícia em outros veículos confiáveis, observar se existem evidências, desconfiar de títulos excessivamente alarmistas, ler o conteúdo completo e evitar o compartilhamento imediato.

Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - vitoria-6881998@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - bianca-6881998@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - eduardo-6881983@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - mateus-6881991@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - mateus-6881992@estudante.rs.gov.br

Por fim, os resultados da atividade foram organizados para apresentação à comunidade escolar. O grupo preparou uma exposição oral na qual deveria apresentar a postagem falsa, explicar as técnicas utilizadas para sua construção e apresentar o material de prevenção elaborado como forma de proteção contra a desinformação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização da atividade permitiu compreender, de maneira prática, como uma informação falsa pode ser construída para adquirir aparência de credibilidade. Ao elaborar a publicação simulada, foi possível perceber que não é necessário apresentar uma grande quantidade de informações para influenciar o leitor. Elementos simples, como um título alarmante, palavras relacionadas à urgência, consequências negativas e referências genéricas a supostos especialistas, podem criar uma aparência de legitimidade.

Um dos principais recursos identificados foi o **apelo emocional**. Na fake news criada pelo grupo, foram utilizados termos relacionados a desemprego, prejuízos econômicos e crise no agronegócio. Essas informações foram escolhidas porque podem despertar medo, preocupação e indignação. Quando uma publicação provoca uma reação emocional intensa, o leitor pode agir de maneira impulsiva e compartilhar o conteúdo antes de verificar sua veracidade.

Outra técnica identificada foi a **sensação de urgência**. O uso de expressões como “URGENTE” e “compartilhe antes que removam essa informação” cria a impressão de que o leitor precisa agir imediatamente. Essa estratégia reduz o tempo disponível para reflexão e favorece o compartilhamento rápido. Dessa forma, a urgência não está relacionada necessariamente à importância real da informação, mas à tentativa de impedir que o indivíduo pare para verificar o conteúdo.

Também foi identificada a utilização da **falsa autoridade**. A publicação simulada poderia mencionar especialistas, estudos ou fontes sem apresentar nomes, instituições ou documentos que permitissem confirmar essas informações. Esse recurso demonstra como a simples menção a uma suposta autoridade pode fazer uma afirmação parecer mais confiável, mesmo quando não existem evidências que sustentem o conteúdo.

A elaboração da “vacina” também possibilitou compreender que combater fake news não significa apenas descobrir se uma informação é verdadeira ou falsa. É necessário desenvolver uma postura de análise diante do conteúdo recebido. Perguntas simples, como “Quem publicou?”, “Qual é a fonte?”, “Existem outras fontes confirmando essa informação?” e “Essa publicação está tentando provocar alguma emoção em mim?”, podem ajudar o usuário a interromper o compartilhamento automático.

Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - vitoria-6881998@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - bianca-6881998@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - eduardo-6881983@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - mateus-6881991@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - mateus-6881992@estudante.rs.gov.br

Outro aspecto importante observado durante a atividade foi o papel da escola na formação de cidadãos capazes de utilizar as tecnologias de maneira responsável. A educação para o uso crítico das informações digitais contribui não apenas para evitar que os estudantes sejam enganados, mas também para reduzir a circulação de conteúdos falsos dentro de suas próprias redes de convivência.

Dessa maneira, a atividade apresentou um resultado educativo relevante, pois transformou um problema presente no cotidiano digital em uma experiência de aprendizagem. Em vez de apenas receber explicações teóricas sobre fake news, os estudantes tiveram contato com o processo de construção de uma publicação manipuladora e, posteriormente, precisaram identificar os mecanismos utilizados para torná-la convincente. Essa experiência favoreceu a compreensão de que a desinformação pode ser planejada e construída a partir de estratégias específicas.

4. CONCLUSÃO

A realização da atividade possibilitou compreender que a desinformação representa um desafio que ultrapassa o ambiente das redes sociais, podendo influenciar opiniões, comportamentos e decisões. A partir da construção de uma fake news simulada, foi possível perceber que conteúdos falsos podem utilizar estratégias de manipulação capazes de despertar emoções, criar sensação de urgência, transmitir uma falsa aparência de autoridade e dificultar a verificação das informações.

O desenvolvimento da “vacina contra a desinformação”, por meio do *prebunking*, mostrou-se importante para estimular uma postura mais crítica diante dos conteúdos digitais. Ao conhecer previamente as técnicas utilizadas para manipular informações, o indivíduo pode reconhecer sinais de alerta com maior facilidade e evitar decisões impulsivas, especialmente o compartilhamento de conteúdos não verificados.

Conclui-se, portanto, que o combate à desinformação depende também da participação individual e coletiva. Verificar fontes, comparar informações, procurar evidências e refletir antes de compartilhar são atitudes simples, mas fundamentais para diminuir a circulação de conteúdos enganosos. Nesse sentido, a escola possui um papel importante na formação de estudantes capazes de utilizar as tecnologias da informação e comunicação com responsabilidade, criticidade e consciência.

A experiência demonstrou ainda que a educação midiática pode ser trabalhada de maneira prática e participativa. Ao transformar os estudantes em produtores e, posteriormente, analistas de uma informação simuladamente enganosa, a atividade permitiu compreender não apenas o que é uma fake news, mas principalmente como ela funciona e como podemos nos proteger dela antes de cair no golpe.

Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - vitoria-6881998@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - bianca-6881998@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - eduardo-6881983@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - mateus-6881991@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - mateus-6881992@estudante.rs.gov.br

5. REFERÊNCIAS

DE BONI, Adriane. Imunização Informacional (prebunking) como Estratégia Proativa de Educação Midiático e ODS 4 . Augusto Pestana: UNIJUI, 2026.

Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - vitoria-6881998@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - bianca-6881998@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - eduardo-6881983@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - mateus-6881991@estudante.rs.gov.br
Aluno do Colégio Estadual José Lange - cursando 2ª série do ensino médio - mateus-6881992@estudante.rs.gov.br